

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO
E EDUCAÇÃO

RONNIE PETERSON CARDOSO DOS ANJOS

O PROFESSOR DE LÍNGUAS E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA:
CRIAÇÃO DE UMA PÁGINA ELETRÔNICA

UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

2017
RONNIE PETERSON CARDOSO DOS ANJOS

**O PROFESSOR DE LÍNGUAS E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA:
CRIAÇÃO DE UMA PÁGINA ELETRÔNICA**

Relatório técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Maria de Lurdes Almeida e Silva Lucena

UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

A599p Anjos, Ronnie Peterson Cardoso dos, 1975-
2017 O professor de línguas e sua formação continuada : criação de uma
página eletrônica / Ronnie Peterson Cardoso dos Anjos. - 2017.
52 f. : il.

Orientadora: Maria de Lurdes Almeida e Silva Lucena.
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação
e Educação.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.79>
Inclui bibliografia.

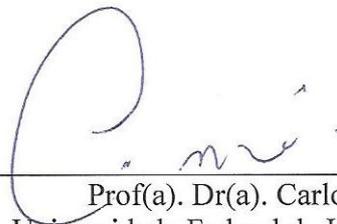
1. Educação - Teses. 2. Sites da Web - Teses. 3. Língua espanhola -
Ensino auxiliado por computador - Teses. 4. Professores de espanhol -
Formação - Teses. I. Lucena, Maria de Lurdes Almeida e Silva, 1967-.
II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em
Tecnologias, Comunicação e Educação. III. Título.

CDU: 37

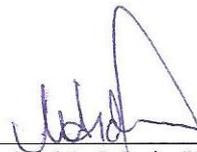
BANCA EXAMINADORA



Prof(a). Dr(a). Maria de Lurdes Almeida e Silva Lucena
Universidade Federal de Uberlândia – UFU



Prof(a). Dr(a). Carlos Alberto Lucena
Universidade Federal de Uberlândia - UFU



Prof(a). Dr(a). Maria Helena Candelori Vidal
Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

Uberlândia, 15 de dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sabedoria, força e amparo.

A minha família, pela compreensão, carinho e paciência.

A minha orientadora Prof(a). Dr(a) Maria de Lurdes Almeida e Silva Lucena, pelo apoio e orientação firme e segura, sempre acreditando e me auxiliando nas sugestões e elaboração do trabalho.

A todos os meus colegas de profissão, que seguem firme na árdua tarefa de ensinar.

Muito obrigado!

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

Jean Piaget

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relatório técnico desenvolvido com a finalidade de propor e apresentar a proposta de um produto, conforme requisitos para a obtenção do título de mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação. O produto desenvolvido é uma Página Eletrônica intitulada Portal de Língua Espanhola – Formação Continuada. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar o referido portal, que tem como meta propor conteúdos que auxiliem o docente na sua formação em Língua Espanhola. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um levantamento teórico acerca da formação de professor no Brasil, bem como sua formação continuada. Em seguida, foi apresentado o desenvolvimento do produto em seus aspectos técnicos e de implementação. Portanto, estruturar uma Página Eletrônica com a organização e apresentação de textos, materiais didáticos, cursos, bibliotecas, projetos, promove um novo espaço em que profissionais, docentes, acadêmicos e demais interessados na temática possam reunir, buscar leituras, reflexões e, conseqüentemente, subsídios para a sua formação continuada.

Palavras-chave: Página Eletrônica. Língua Espanhola. Formação Continuada.

ABSTRACT

This paper consists of a technical report developed in order to propose and present the proposal of a product, as requirements for obtaining the master's degree in Technologies, Communication and Education. The developed product is an Electronic Page called Portal of Spanish Language - Continuing Education. In this sense, the objective of this paper is to present the referred portal, which aims is to propose contents that will help the teacher in his / her formation in Spanish Language. To achieve the proposed objective, a theoretical survey was carried out on teacher education in Brazil, as well as its continuing education. Then, the development of the product was presented in its technical aspects and implementation. Thus, structuring an electronic page with the organization and presentation of texts, didactic materials, courses, libraries, projects, promotes a new space in which professionals, teachers, academics and others interested in the subject can met, get readings, reflections and hence subsidies for their continuing education.

Keywords: Electronic Page. Spanish language. Continuing Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Termos empregados para formação continuada de docentes.....	19
------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Estrutura da Página Eletrônica de Língua Espanhola.....	31
Figura 2 -	Captura de tela da Página Inicial a partir de um computador	32
Figura 3 -	Captura de tela da Página Sobre a partir de um computador.....	33
Figura 4 -	Captura de tela da Página Cursos online a partir de um computador..	34
Figura 5 -	Captura de tela da Página Projetos a partir de um computador.....	35
Figura 6 -	Captura de tela da Página Unidades didáticas a partir de um computador.....	37
Figura 7 -	Organograma da Página de Atividades.....	38
Figura 8 -	Captura de tela da Página Ortografia a partir de um computador.....	39
Figura 9 -	Captura de tela da Página Vocabulário a partir de um computador.....	40
Figura 10 -	Captura de tela da Página Gramática a partir de um computador.....	41
Figura 11 -	Captura de tela da Página Música a partir de um computador.....	43
Figura 12 -	Captura de tela da Página Vídeo a partir de um computador.....	44
Figura 13 -	Captura de tela da Página Eventos a partir de um computador.....	45
Figura 14 -	Captura de tela da Página Bibliotecas a partir de um computador.....	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Memorial.....	11
1.2	Delineamento da proposta.....	13
1.3	Metodologia.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	A formação e o trabalho docente.....	16
2.2	Formação continuada do professor.....	18
2.3	Formação inicial e continuada do professor de Línguas (Língua Espanhola).....	23
3	TRILHANDO OS CAMINHOS – PÁGINA ELETRÔNICA DE LÍNGUA ESPANHOLA.....	29
3.1	Estrutura da Página Eletrônica de Língua Espanhola.....	30
3.2	Página Eletrônica de Língua Espanhola.....	32
3.2.1	Sobre.....	33
3.3	Cursos online.....	33
3.4	Projetos.....	35
3.5	Unidades didáticas.....	36
3.6	Atividades.....	37
3.6.1	Ortografia.....	38
3.6.2	Vocabulário.....	39
3.6.3	Gramática.....	40
3.6.4	Música.....	42
3.6.5	Vídeo.....	44
3.7	Eventos.....	44
3.8	Bibliotecas.....	45
3.9	Estratégias de divulgação.....	47
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 MEMORIAL

Segundo Oliveira (2005, p. 121), memorial “[...] é um documento escrito relativo à lembrança, à vivência de alguém; memórias. Deve conter um breve relato sobre a história de vida pessoal, profissional e cultural do memorialista; por isso mesmo é escrito com o uso da primeira pessoa”.

Pois bem, inicio este memorial contando um pouco da minha vida na pré-adolescência, quando ainda estava com dez anos de idade, e naquela época cursando, no Grupo Escolar Brasil, a 4ª série primária, hoje 5º ano do Ensino fundamental I. Ao final do ano letivo de 1985 recebi a notícia que havia conseguido o 2º lugar no concurso de cartões de natal, entre todas as escolas, públicas e particulares da cidade de Uberaba. Foi uma surpresa muito grande para mim e toda a família. O prêmio era uma bicicleta, um valor em dinheiro, que não me recordo mais o valor, depositado em caderneta de poupança no extinto Banco Minas Caixa e uma bolsa de estudos de inglês no CCAA. Iniciava-se ali o sonho de estudar inglês.

No início do curso já fiquei encantado, pois estava estudando numa escola de idiomas de renome no país, e o melhor, sem pagar um centavo, já que meus pais não tinham nenhum recurso financeiro naquela época para bancar um curso. Com o passar dos anos e a rebeldia da adolescência, deixei um pouco de lado o curso e qual foi minha surpresa: reprovado ao final do terceiro ano do curso de inglês básico. E para a minha surpresa, descobri que havia perdido a bolsa de estudos. Fiquei muito triste, pois meus pais não teriam condições de pagar o curso.

Quando estava para completar 18 anos, meu pai se tornou dono de seu próprio negócio, onde todos da família trabalhavam juntos, e vi ali a oportunidade de poder voltar aos estudos de inglês no CCAA. Foi o que fiz. Como fazia mais de quatro anos que estava sem frequentar as aulas, tive que retornar desde o começo. Alguns anos depois, a escola de idiomas, CCAA, implantou a Língua Espanhola também em suas unidades. Como estava indo bem no inglês, resolvi também estudar a Língua de Cervantes.

Durante o Ensino Médio, 2º grau naquela época, descobri outra paixão: a biologia. Ficava encantado em estudar tudo aquilo que significava vida. Foi nesse

período que decidi que queria ser biólogo. Demorei uns dois anos para ser aprovado no vestibular da UFU, Universidade Federal de Uberlândia, que naquela época tinha uma extensão em minha cidade, Uberaba.

Durante o curso de Ciências Biológicas, com o apoio de alguns professores, vi que tinha certa facilidade em ensinar aos outros alguns conteúdos relacionados às disciplinas oferecidas no curso. Foi nessa época que descobri que tinha vocação para ser professor.

Antes de finalizar o curso superior, fui convidado pelo diretor do CCAA para substituir um professor de Língua Espanhola que estava doente, e fiquei durante seis meses como substituto. Ao final da graduação, ele me convidou para assumir algumas turmas, naquela época, tanto de inglês quanto de espanhol na UNIUBE, Universidade de Uberaba. Aceitei o desafio e vi que seria necessária outra graduação. Voltei a Universidade e fiz mais três anos de Letras Português/Espanhol e depois Inglês.

Já são dezoito anos na carreira docente tanto de inglês quanto de espanhol. Durante esses anos passei por várias escolas, particulares e públicas, universidades como professor substituto, cursos de idiomas, etc. Hoje, sou docente da educação básica regular pública nas esferas municipal e estadual, na cidade de Uberaba.

Durante essa caminhada o que mais me chama a atenção é o despreparo de alguns docentes na língua estrangeira, pois a carga horária maior é voltada para o ensino da língua materna e suas literaturas. O número de aulas, que em algumas escolas chega a ser de 50 minutos por semana, o descaso de algumas instituições com a língua estrangeira, que é obrigatória. Tudo isso faz com que pensemos em algo que possa auxiliar nas suas aulas.

Portanto, a realização do projeto, que é a construção de uma Página Eletrônica, para o mestrado visa dar suporte a esses professores no enfoque da sua formação continuada em Língua Espanhola. Acredito que a construção de uma página com o objetivo de dar um suporte e auxiliar esse professor que tanto está esquecido no seu ambiente de ensino e praticamente nunca é lembrado no âmbito da formação continuada, auxiliará e muito na sua prática pedagógica diária.

1.2 DELINEAMENTO DA PROPOSTA

Este trabalho consiste em um relatório técnico desenvolvido como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Tecnologias, Educação e Comunicação pela Universidade Federal de Uberlândia.

O presente relatório tem como meta propor um produto, que é uma página na Internet, a partir da temática da formação continuada de professores e profissionais de Língua Espanhola, sendo este o objeto do presente trabalho. Tal produto é caracterizado, de acordo com Tonus et al (2014), como uma produção que possa ser utilizada por outra pessoa, de forma instrumental, com a devida instrução para que a pessoa utilize a ferramenta produzida, que pode ser tangível ou intangível, ou seja, pode se caracterizar como um objeto físico ou um serviço, como por exemplo, um programa de televisão.

O desenvolvimento das competências necessárias para uma boa atuação dos professores de Línguas está intimamente ligado ao conhecimento do instrumento de trabalho que é a língua. No entanto, nos cursos de licenciatura dupla (Português-Espanhol) grande parte da grade curricular contempla a língua materna e, além disso, o modelo vigente nas universidades brasileiras remete a uma formação de professores considerada uma atividade menor, uma vez que as ações voltadas à pesquisa e à pós-graduação aparecem com extrema importância e a elas são destinados os maiores recursos e atenção, as atividades que objetivam formar docentes são, na prática, desprestigiadas. A valorização excessiva da língua portuguesa na formação do professor de língua estrangeira é um fato comentado por Paiva (2005, p.360) que alerta:

Os projetos pedagógicos em vigor nas licenciaturas duplas continuam privilegiando os conteúdos em língua portuguesa, ficando a língua estrangeira com pouquíssimo espaço na grade curricular. As literaturas, espaço essencial para que o aprendiz tenha input autêntico, experiência estética e imersão na outra cultura, ficam relegadas, geralmente, a duas disciplinas de 30 ou 60 horas. Conteúdos de formação do professor de língua estrangeira são, geralmente, ignorados, e é raro o curso que oferece atividades curriculares que estimulem reflexões sobre a aquisição, ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Com isso, a formação em Língua Espanhola fica a mercê de um número pequeno de aulas. Assim, tais professores ingressam no mercado de trabalho, mesmo

despreparados para satisfazerem as expectativas de seus alunos com relação à aprendizagem da Língua Estrangeira.

Diante de tal quadro, faz-se necessário pensar em alternativas e formas para auxiliar os professores de Língua Espanhola em sua formação continuada. E uma dessas formas é o desenvolvimento de uma página na Internet que possa auxiliar esses profissionais.

A problemática neste caso é a grande dificuldade em que os profissionais encontram referentes a materiais científicos e atualidades na área de Língua Espanhola, como por exemplo, informações sobre cursos relacionados à área, novidades no ensino de línguas, leituras, vídeos, espaço para discussão e troca de experiências, projetos, planos de aula, etc.

A questão norteadora de toda a pesquisa é como auxiliar os profissionais de Língua Espanhola no uso de novas tecnologias de informação e comunicação, bem como a terem acesso aos conteúdos didáticos científicos de qualidade, que os auxiliem no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula com seus alunos.

A situação problema num primeiro momento consiste em desenvolver uma página que auxilie na formação continuada de professores e profissionais de Línguas, visto que, a dificuldade de acesso de profissionais a materiais científicos e de atualidades tecnológicas na área é vasta e na maioria das vezes de grande complexidade.

Temos como *objetivo geral*: desenvolver uma página na Internet com temas referentes à Língua Espanhola, voltado para a formação continuada do professor e como objetivos específicos os tópicos abaixo relacionados:

- Desenvolver um estudo teórico por meio de levantamento bibliográfico sobre a formação do professor de Língua Espanhola.
- Propor e elaborar, a partir de estudo teórico, toda a estrutura de uma página na Internet com conteúdos para a formação continuada do professor.

1.3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo principal a proposta de um produto, caracterizado por uma página na Internet com conteúdos voltados para a formação continuada do professor de Língua estrangeira, mais especificamente de Língua Espanhola. Buscaremos aquilo que o professor mais necessita e que é considerado falho durante a sua formação na graduação.

Será realizado um levantamento bibliográfico e também de páginas já existentes na Internet, referentes ao assunto em relação ao professor de Línguas e sua formação continuada.

Sobre a proposta de se trabalhar com a criação de uma página eletrônica, a escolha foi de uma ferramenta que ofereça condições gratuitas de se hospedar o conteúdo e que apresente recursos variados, como: textos, imagens, fotos, vídeos, bem como a possibilidade de criar várias páginas para dar estrutura de uma Página Eletrônica.

Para isso, foi escolhida plataforma *Wix*¹ como ferramenta para criação, elaboração e hospedagem da Página Eletrônica. Segundo a própria plataforma *Wix*, esta ferramenta permite a criação e edição de páginas eletrônicas compatíveis com dispositivos móveis, permitindo que o leitor tenha autonomia de acessar a página tanto de um computador, quanto por qualquer outro dispositivo móvel.

A escolha por esta ferramenta foi dada por ser um serviço acessível e gratuito, além de oferecer possibilidades de adquirir um domínio próprio, ou aderir a novos recursos por meio da aquisição de serviço pago.

¹ Disponível em : <https://pt.wix.com/>

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE

Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às quatro horas da tarde, ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1995)

Sabemos que a formação profissional de todo educador está prevista para iniciar no período da universidade, nos cursos de graduação, quando temos diversas disciplinas ministradas durante vários semestres, além de práticas realizadas durante o estágio e durante as disciplinas de prática de ensino.

No Dicionário em Construção – Interdisciplinaridade (FAZENDA, 2001, p.135), encontramos dois conceitos para “formação”. O primeiro afirma que a formação implica “[...] reconhecimento das trajetórias próprias dos homens e mulheres, bem como exige a contextualização histórica dessas trajetórias, assumindo a provisoriedade de propostos de formação de determinada sociedade”. Aponta, assim, que a formação oferece uma forma, sem, no entanto, modelá-la, o que constitui “[...] algo inacabado, com lacunas, mas profundamente comprometido com a maneira de olhar, explicar e intervir no mundo”. O segundo expressa “formação como ação de formar” – do latim *formare* – verbo intransitivo que significa “dar forma” e, como verbo pronominal, corresponde a desenvolver uma pessoa.

Pelos conceitos evidenciamos que a formação não é um processo estático, mas acontece na dinâmica do desenvolvimento pessoal/profissional, além de sofrer a interferência do período e do contexto histórico em que este desenvolvimento ocorre.

Assim, vemos que a formação inicial é o primeiro momento de formação do professor, que continuará a formar-se no momento de atuação em sala de aula por meio de cursos de extensão, lato sensu, stricto sensu, entre tantos outros que acontecem com o profissional já formado, quando da necessidade de capacitação posterior.

Para Esteves e Rodrigues (1993, p.41) uma boa formação inicial deve:

- *incluir formas de apoio e de orientação aos professores no início de carreira, no sentido de lhes facilitar a transição do período de formação para o emprego propriamente dito;*
- *prepará-los para responder aos desafios que o trabalho futuro na escola lhes colocará;*

- *dotá-los de meios que lhes permitam escolher os conhecimentos essenciais perante a massa informativa disponível;*
- *incidir num mínimo de conhecimento relativo à investigação pedagógica, à informação e orientação, à educação intercultural, às novas tecnologias, ao ensino especial, aos direitos do homem e da democracia...*

A discussão sobre formação docente é antiga e, ao mesmo tempo, atual. Antiga, pois, desde sempre na história da Educação questiona-se a maneira como são formados nossos mestres, e nos últimos anos, a formação do professor tem se apresentado como ponto chave nas reflexões sobre qualidade de ensino, evasão e reprovação.

Para Trevizan (2008, p.60) “a formação inicial não basta para garantir ao professor todos os conhecimentos necessários para enfrentar os desafios de seu trabalho”.

Muitos estudantes que ingressam na carreira docente não estão preparados para atuar em sua nova profissão, pois a formação inicial tem deixado a desejar em vários aspectos, principalmente, no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para um futuro bom professor em sala de aula e fora dela.

Sem estar preparado para o embate inicial, o jovem professor entra em sala de aula sem a mínima noção de como a mesma funciona, na esperança de que conseguirá colocar na prática tudo aquilo que aprendeu na teoria, que é linda e maravilhosa.

A única experiência vivida é a do Estágio Supervisionado que na formação de professores tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando transformações na vida desses profissionais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA & LIMA, 2004).

Para Januário (2008), o futuro professor, ao estagiar passa a ter uma nova visão sobre educação, levantando-se a procurar novos meios de intervir sobre o ambiente escolar, sala de aula e sociedade. Dessa forma, o estágio supervisionado é considerado como objetivo de estudo e reflexão da formação do educador.

Para nós, a carga horária do Estágio Supervisionado é insuficiente e vivenciada somente da metade do curso em diante.

E é no momento em que o professor assume definitivamente a sala de aula que não consegue solucionar os problemas que aparecem no cotidiano escolar, sentindo dificuldade em trazer o conhecimento teórico para as situações reais que começa a vivenciar. Agravando mais a situação, o recém-formado professor nessa fase de sua

carreira, acaba tendo que atuar em duas ou mais escolas, por circunstâncias do próprio sistema de ensino. Isso dificulta o seu trabalho, tanto no preparo de suas aulas e atividades, bem como no desgaste físico e mental.

Para Silva (1997, p.58), a insegurança do docente em início de carreira pode originar situações problemáticas, interferindo na atuação do professor.

[...] provocando novos medos, mais frustrações, mais insegurança, formando um círculo que não se desfaz enquanto não se conseguir uma gestão adequada dos dilemas através de transformações do pensamento do professor, que proporcione o desenvolvimento do autoconhecimento e a abertura à mudança, conduzindo ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Com isso, o professor fica a mercê da sorte, podendo ou não conseguir superar essa fase inicial de sua carreira, ou seja, a fase de adaptação a qual é passado qualquer profissional de qualquer carreira.

Muitas vezes, alguns professores abandonam o magistério no início de carreira por não conseguirem gerenciar seus dilemas e são poucos aqueles que insistem por falta de opção profissional. Aqueles que insistem, podem desenvolver um sentimento de incompetência, deixando assim sua imagem, tanto profissional como pessoal, abalada.

Os poucos professores que persistem em continuar, para que consigam algum êxito, buscam suas práticas de quando ainda eram estudantes, dos seus antigos professores, bloqueando assim a abertura para uma atuação docente mais significativa e inovadora em suas atividades como docente.

Aos poucos professores que ainda resistem e continuam no dilema de ensinar um pouco daquilo que aprenderam durante a sua passagem pela Universidade, vê-se a necessidade de uma formação continuada, a qual detalharemos no próximo tópico.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Atualmente é a formação contínua de professores que se encontra na ordem do dia.

NÓVOA, 1997, p.9

Com o passar dos anos, vários termos foram usados para nomear os programas de formação continuada. Para Prada (1997, p.88), esses termos estão impregnados da concepção filosófica que orienta o processo, recebendo influências da região,

instituições envolvidas, entre outros fatores. No quadro a seguir seguem as diferentes expressões que são mais utilizadas na denominação dos programas desta formação com o objetivo de ampliar essa compreensão:

Quadro 1 – Termos empregados para formação continuada de docentes.

Capacitação	Proporcionar determinada capacidade a ser adquirida pelos professores, mediante um curso; concepção mecanicista que considera os docentes incapacitados.
Qualificação	Não implica a ausência de capacidade, mas continua sendo mecanicista, pois visa melhorar apenas algumas qualidades já existentes.
Aperfeiçoamento	Implica tornar os professores perfeitos. Está associado à maioria dos outros termos.
Reciclagem	Termo próprio de processos industrial e usualmente, referente à recuperação do lixo.
Atualização	Ação similar à do jornalismo; informar aos professores para manter nas atualidades dos acontecimentos, recebe críticas semelhantes à educação bancária.
Formação Continuada	Alcançar níveis mais elevados na educação formal ou aprofundar como continuidade dos conhecimentos que os professores já possuem.
Formação Permanente	Realizada constantemente, visa à formação geral da pessoa sem se preocupar apenas com os níveis da educação formal.
Especialização	É a realização de um curso superior sobre um tema específico.
Aprofundamento	Tornar mais profundo alguns dos conhecimentos que os professores já têm.
Treinamento	Adquirir habilidades por repetição, utilizado para manipulação de máquinas em processos industriais, no caso dos professores, estes interagem com pessoas.
Re-treinamento	Voltar a treinar o que já havia sido treinado.
Aprimoramento	Melhorar a qualidade do conhecimento dos professores.
Superação	Subir a outros patamares ou níveis, por exemplo, de titulação universitária ou pós-graduação.
Desenvolvimento Profissional	Cursos de curta duração que procuram a “eficiência” do professor.
Profissionalização	Tornar profissional. Conseguir, para quem não tem, um título ou diploma.
Compensação	Suprir algo que falta. Atividades que pretendem subsidiar conhecimentos que faltaram na formação anterior.

Fonte: PRADA (1997, p.88-9).

A literatura educacional aponta que os discurso dos órgãos que regem a educação ao longo do tempo trata as ações relativas à formação continuada, como reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, capacitação, entre outros, citadas e explicadas no quadro 1.

Jamais poderá ser utilizado para pessoas, sobretudo para profissionais, os quais não podem, e não devem fazer “tábula rasa” dos seus saberes. Além do mais, por mais problemática que se apresente a situação profissional em questão, a obtenção de melhores resultados não depende só de atualização, mas de outros fatores. (MARIN, 1995, p.14)

De acordo com a autora, a formação entendida como reciclagem abrange a forma como é feita o reaproveitamento de objetos, como copos, embalagens, papéis, que no futuro poderão ser reaproveitadas para outras finalidades. Deste modo, a formação continuada nesses moldes evidencia a ineficiência dos resultados, considerando que a oferta se organiza em cursos aleatórios ou até mesmo de curta duração, distanciando assim das reais necessidades pedagógicas do professor e sua prática docente.

Independentemente do título, modalidade e estrutura do curso de formação continuada, o intuito é enriquecimento profissional e docente na busca pelo aprimoramento das competências que tornam o professor capacitado para a prática docente.

Não podemos considerar que a formação continuada seja apenas para o acúmulo de cursos, palestras e seminário, mas um trabalho de permanente avaliação com enfoque na ação-reflexão-ação. Para Nóvoa (1997, p.25) a formação assume direção maior do que a realização de cursos.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

A formação continuada de professores é um tema que vem sendo discutido por inúmeros estudiosos, de diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de melhorar a educação brasileira, com o aperfeiçoamento docente. Com isso, muitos professores têm buscado diferentes meios para a sua capacitação, seja voltando à universidade para atualização de conhecimentos em cursos de pós-graduação, ou cursos voltados para o próprio desenvolvimento profissional e ofertados por entidades ligadas a sua área de conhecimento.

Para Nóvoa (1997), o processo de formação continuada de professores deve ter como referencial o reconhecimento e valorização do saber docente. Para isso, devem-se desenvolver os cursos de formação, considerando as etapas de desenvolvimento

profissional do professor, acima de tudo, entendendo que existem necessidades e diferenças entre o docente em fase inicial e aquele que já adquiriu certa experiência pedagógica com o passar dos anos.

Os cursos de licenciatura respondem pela formação dos professores no Brasil, não só legalmente, mas também por possuir uma estrutura teórica e técnica especializada. Desta forma, é onde é ou “deveria ser” o lugar de sistematização do conhecimento profissional docente.

Por outro lado, é de consenso que a formação inicial, mesmo em nível superior não é suficiente para o desenvolvimento profissional, o que torna indispensável a criação de sistemas de formação continuada dos professores. Nesse sentido a formação continuada é

melhoria das competências profissionais do professor, que comportam múltiplas facetas: capacidade de tomar em consideração o desenvolvimento intelectual, físico e emocional da criança, conhecimento dos processos cognitivos, habilidade para construir um programa de trabalho e o concretizar, aptidão para comunicar com os alunos e para conduzir uma classe heterogênea (TEODORO, 1991, p. 47).

Contudo, esses cursos/programas têm recebido diversas críticas nos encontros de professores no Brasil pela falta de coerência entre a realidade de ensino dos professores e os modelos de formação ofertados, ou seja, mais uma vez a teoria predomina o que realmente na prática está muito distante.

A lei de diretrizes e base da Educação de nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), assume um papel relevante na implantação de cursos de aperfeiçoamento pedagógico, bem como, garantem ao professor o direito de continuidade de seus estudos para o aprimoramento profissional. A seguir listamos alguns artigos da referida lei que corroboram para os cursos de formação continuada de professores.

No artigo 67, incisos II e V, bem como em seu parágrafo 1º, da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de nº 9.394/96, (BRASIL, 1996), encontramos os seguintes apontamentos sobre o aperfeiçoamento profissional de professores:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

[...]

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

[...]

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

[...]

§ 1o A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino.

Portanto, a legislação nacional, assegura aos professores o direito de aperfeiçoarem-se em serviço, oferecendo-lhes a oportunidade de gozar licença remunerada para estudos, bem como, à progressão funcional de acordo com a sua titulação, estimulando assim, a procura aos cursos de capacitação.

Além disso, segundo o artigo 13º, da LDBEN, (BRASIL, 1996) referente às obrigações dos professores, verifica-se informações importantes a serem levadas em conta no planejamento dos cursos de formação continuada. Deste modo, é preciso ter em mente, que o professor tem o dever de:

[...]

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

[...]

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

A legislação nacional encarrega ao professor certas responsabilidades, as quais poderiam ser debatidas, compartilhadas e estudadas nos cursos de formação de professores. Essas temáticas fazem parte do cotidiano docente e, cada uma delas, tem suas peculiaridades.

No entanto, não se pode esquecer que a referida lei representa a luta dos educadores por uma formação de qualidade, uma política nacional de formação de docentes e a valorização do magistério.

Devemos observar também, que o professor, como ser humano histórico social, carrega consigo concepções, valores, percepções e preconceitos em relação à profissão docente, perfazendo assim uma identidade profissional. Com isso, já na sua formação inicial, traz em sua bagagem estudantil uma concepção de homem, mundo e sociedade, portanto, uma ideia de escola, ensino e docência. Desta maneira, investir na formação docente é também investir na pessoa, e nos saberes de sua experiência.

No próximo tópico trataremos mais a fundo a formação, tanto inicial como continua dos professores de línguas (Língua Espanhola).

2.3 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUAS (LÍNGUA ESPANHOLA)

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 1996, p. 44)

No Brasil, existem muitos cursos de licenciatura em Letras, tanto em nível presencial como a distância, fazendo com que muitos estudantes, que se interessam pela área, possam ingressar nos cursos de formação de línguas e suas respectivas literaturas.

Por um lado, isso é bom, no que se refere às oportunidades de estudo e trabalho futuro, mas por outro, existe uma enorme desconexão no que se refere à qualidade desses cursos, pois muitos deles são ofertados de maneira aleatória, sem exigir muito esforço para com o graduando. De acordo com Pereira (1999),

A urgência em qualificar um grande número de educadores para uma população escolar crescente sem o correspondente investimento financeiro por parte do governo poderá levar à repetição de erros cometidos em um passado próximo e, conseqüentemente, corre-se o risco de reviver cenários de improvisação, aligeiramento e desregulamentação na formação de professores no país. (PEREIRA, 1999, p.111)

Nota-se que muitos alunos apresentam grandes dificuldades relacionadas ao domínio da língua (principalmente a estrangeira) ao se formarem e essa defasagem é levada para a sua vida profissional.

Convêm-nos aqui fazer uma rápida referência ao histórico do ensino de línguas no Brasil, principalmente o ensino das Línguas Estrangeiras Modernas, no caso aqui a Língua Espanhola.

Na LDB 4.024 de 1961, a obrigatoriedade da Língua Estrangeira é retirada do currículo escolar, ficando o Estado responsável pela oferta ou não da mesma. Tanto a LDB 5.692 de 1971 quanto a de 1961, ignoram a importância do ensino de línguas na educação regular básica.

§ 2º Em qualquer grau, poderão organizar-se classes que reúnam alunos de diferentes séries e de equivalentes níveis de adiantamento, para o ensino de línguas estrangeiras e outras disciplinas, áreas de estudo e atividades em que tal solução se aconselhe. (BRASIL, 1961).

Com a resolução 58/76 do MEC (BRASIL, 1976) o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas volta ao currículo, mas somente para o Ensino Médio, deixando assim o Ensino Fundamental excluído.

Com as mudanças da LDB de 1996, o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas passa a ser obrigatória, de acordo com o artigo 26, parágrafo 5º, que segue abaixo:

[...] na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino pleno de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (BRASIL, 1996).

Já para o Ensino Médio, o artigo 36, inciso III, nos mostra que:

[...] será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição. (BRASIL, 1996).

Com essa nova lei, a oferta de LE² na Educação Básica proporcionou uma mudança efetiva no ensino de línguas no Brasil. A LDB é o documento atual mais importante, pois nela está claro quem, e a partir de quando se deve iniciar o estudo da língua estrangeira na Educação Básica. Mas, por outro lado, essa lei não é suficiente para garantir a oferta de duas Línguas Estrangeiras no Ensino Médio, devido à falta de

² Entende-se LE como Língua Estrangeira.

profissionais qualificados na área e a forma como a LE é trabalhada nos cursos de formação de professores, no caso específico, Letras.

Em relação ao que se espera do profissional em Letras, observa-se que esses professores recém-formados devem ter o domínio do uso da língua ou línguas que sejam objeto de seus estudos, bem como, aos seus aspectos culturais. Aos futuros professores, espera-se, também, o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades para atuarem em sua profissão, ou seja, teoria e prática devem estar bem articuladas. De acordo com as Diretrizes Nacionais do Ensino Superior – Letras, as habilidades e competências que se espera do futuro profissional são:

- *domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;*
- *reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;*
- *visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;*
- *preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;*
- *percepção de diferentes contextos interculturais;*
- *utilização dos recursos da informática;*
- *domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;*
- *domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. (Parecer CNE/CES 492/2001).*

Mesmo conhecendo a regulamentação dessas diretrizes, sabemos que muitas instituições de Ensino Superior deixam a desejar quando o assunto é a qualidade, ou seja, a formação de professores em LE é deficitária.

Para Martins (2003), a formação que as universidades oferecem ao professor vem sendo questionada, visto que 59,1% dos acadêmicos que concluem os cursos de Letras no Brasil avaliam seus conhecimentos em LE de razoável para fraco, dentre esses, 22% consideram que seu conhecimento em LE é quase nulo, o restante acredita que consegue ler e falar razoavelmente.

Ao se falar da formação inicial, Paiva (2003) afirma que os projetos pedagógicos da maioria das instituições de ensino superior reservam um número insuficiente de horas para o ensino de Língua Estrangeira, cerca de 360 horas. Assim, não há um ensino de qualidade de LE, o que implica na má formação de professores de línguas. Além disso, há outros fatores que prejudicam essa formação como as aulas de literatura

estrangeira ministradas em português e turmas repletas de alunos que remete a um ambiente desfavorável para a prática do idioma. Temos, então, como consequência, o sistema educacional brasileiro que coloca no mercado de trabalho professores despreparados.

Isso nos faz refletir que, mesmo passando pelo curso de licenciatura e ter estudado uma língua estrangeira durante praticamente todo o curso, esses alunos-professores ainda apresentam baixo rendimento nas disciplinas que futuramente irão lecionar.

Para que haja uma mudança, e ela é imprescindível, na formação de professores de LE é preciso o domínio das diferentes áreas do conhecimento, incluindo o domínio da língua que ensina e, sem se esquecer da parte pedagógica e didática da mesma, para que a aprendizagem ocorra na sala de aula.

Em síntese, a grande maioria das universidades está deixando a desejar na capacidade de formar profissionais competentes e suficientes para suprir as necessidades do mercado de trabalho.

Com tudo isso, percebemos que o professor perpassa por muitos obstáculos em sua carreira profissional e que a formação continuada pode ser uma das principais fontes de mudança e melhoria no seu papel enquanto docente, visto que, na formação inicial a aquisição de conhecimento necessário para resolver toda a demanda pedagógica é bem razoável.

Portanto, a formação continuada do professor de Língua Estrangeira Moderna deve focar tanto no aperfeiçoamento da competência linguístico-comunicativa³ quanto as contribuições metodológicas aos professores, incluindo também, o trabalho com a cultura, pois a mesma não pode ser desvincilhada da língua-alvo.

Leffa (2004, p.34) nos traz uma contribuição importante quando o assunto é a formação continuada do professor de LE.

[...] a sala de aula não é redoma de vidro, isolada do mundo, e o que acontece dentro dela está condicionado pelo que acontece lá fora. Os fatores que determinam perfil do profissional de línguas dependem das ações, menos ou mais explícitas, conduzidas fora do ambiente estritamente acadêmico e que afetam o trabalho do professor.

³ Capacidade de interação social propositada numa (nova) língua presidida por dadas atitudes e materializada por um conjunto de habilidades que colaboram para o uso real correto e adequado da língua. Esta competência se revela frequentemente por meio de uma estimativa de proficiência avaliada ou apenas aferida em índices ou faixas. Um indicador físico de proficiência, e de competência linguístico-comunicativa antes dela, é a fluência.

Com isso, é imprescindível que o professor de LE esteja sempre em busca de acontecimentos e informações sobre a sua área de formação, e que esteja sempre atento as mudanças sociais e culturais pelo mundo que possam afetar direta ou indiretamente o processo de ensino de línguas.

O docente sempre deve estar aberto às novas possibilidades de aprendizagem, buscando sempre o aprimoramento do seu conhecimento, pois, uma vez professor, ele assume o papel de grande responsabilidade: o de transformar o seu aluno seja dentro ou fora da sala de aula.

Não podemos nos esquecer que, o professor aprende muito quando ensina, como também em contato com o mundo exterior. Nesse caso, a formação continuada pode colaborar tanto para a atualização docente como troca de conhecimentos entre professores de LE. Esse momento deve ser de troca de experiências, compartilhamento de atividades que deram certo, ou até mesmo aprimoramento de atividades, banco de atividades, dificuldades encontradas, etc.

De acordo com Marques (2000, p.209),

Todas as instituições responsáveis pela educação devem ser envolvidas nos processos da formação continuada do educador. Cumpre, no entanto, que dediquemos aqui atenção especial às responsabilidades específicas da universidade. Escola da educação do educador, à universidade não é atribuído apenas o processo formativo formal. Deve a ele dar continuidade e propiciar-lhe as rupturas exigidas pelo exercício da profissão na concretude das exigências renovadas. Importante que assuma como atribuição sua tanto os estágios da formação inicial como os da formação continuada dos educadores, mesmo porque não poderia cumprir uma das tarefas sem a outra.

Dessa forma, podemos inferir que tanto as instituições acadêmicas quanto as escolas regulares podem propiciar essa oportunidade aos seus professores de língua, seja por meio de ofertas de curso, seja através de incentivos na sua participação.

Um bom professor é aquele que está preparado para exercer a sua profissão exigindo de si mesmo um bom empenho e dedicação ao longo de sua carreira docente, transformando a sala de aula e seu entorno. Sobre isso, Tardiff (2010, p.228) nos diz:

[...] são eles (os professores) os principais autores e mediadores da cultura e dos saberes escolares, em suma é sobre os ombros deles que repousa, no fim das contas, a missão educativa da escola [...].

Nesse processo de formação, também, não se pode desconsiderar o papel do professor na busca e necessidade de atualização. O trabalho docente, nesse caso, pode ficar aquém no desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, enquanto que aquele professor que está sempre em busca de evoluir o seu desempenho pode cada vez mais aprimorar a sua prática, acentuando sua bagagem de saberes.

Portanto, a ampliação do conhecimento é necessária na vida profissional de todo bom professor de Língua Estrangeira Moderna, pois o mesmo não deve parar de buscar novos conhecimentos e de estar em constante formação, atendendo as exigências do sistema educacional.

3 TRILHANDO OS CAMINHOS – PÁGINA ELETRÔNICA DE LÍNGUA ESPANHOLA.

Esta seção faz uma apresentação de toda estrutura e conteúdo do projeto para a criação de uma Página Eletrônica de Língua Espanhola, intitulada: Portal de Língua Espanhola, Formação Continuada, bem como, as estratégias de divulgação. A página tem o seguinte endereço: <<https://ronniepets.wixsite.com/portalinguas>>

Trata-se, portanto, de uma explanação de cunho técnico que tem como meta descrever o processo de constituição e implementação de um produto que contempla as exigências do curso de mestrado profissional.

O presente produto tem como objetivo principal, oferecer um espaço de leitura e discussão sobre a língua citada, apresentando também certa interatividade, auxiliando os professores nas suas fontes de pesquisa.

A ideia da criação de uma Página Eletrônica partiu do princípio de colocar em funcionamento, além da pesquisa para o curso de Mestrado Profissional, contribuir com material para que os professores tenham onde buscar recursos para a sua formação continuada por meio de atualizações e estratégias de divulgação.

Para todo o material postado na Página Eletrônica de Língua Espanhola devemos levar em conta o aluno, o sistema ao qual este está inserido e a função social da Língua Estrangeira em questão. Nos PCNs, (BRASIL, 1998) os objetivos foram explicitados considerando-se o desenvolvimento de capacidades em função das necessidades sociais, intelectuais, profissionais e interesses e desejos dos alunos. Estes aspectos são decorrentes do papel formativo de Língua Estrangeira no currículo e, principalmente, de uma reflexão sobre a função social da mesma no país e sobre as limitações impostas, dada as condições de aprendizagem.

Com isso, os objetivos dessa Página Eletrônica de Língua Espanhola em questão são os seguintes:

1. Construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
2. Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que se está aprendendo;
3. Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;

4. Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas possibilita o acesso a variadas culturas.

Os objetivos descritos acima fazem parte das propostas presentes nos PCNs, (BRASIL, 1998) visto que, para elaboração do material didático para a Página Eletrônica, partimos do estudo e investigação do mesmo.

A Página Eletrônica é uma página da Internet que serve como ponto de partida para a navegação na própria ou em outras páginas eletrônicas, com grande variedade de serviços e informações, organizados por tópicos ou áreas de interesse.

A intenção da Página Eletrônica é resgatar leituras que levem o profissional, ou interessados na Língua Espanhola, a buscar informações, pontos de vista e as várias possibilidades desta área e suas implicações no cotidiano de sua realidade.

Todas essas competências descritas estão presentes no conteúdo da Página Eletrônica de Língua Espanhola, e confirmaremos isso posteriormente nas imagens que seguem neste trabalho.

No próximo tópico, destacaremos os aspectos mais relevantes da Página Eletrônica a partir dos objetivos propostos no material, para alcançá-los em nossa pesquisa. Será apresentada também toda a estrutura do Projeto, destacando cada espaço que será oferecido pela Página Eletrônica de Língua Espanhola.

3.1 ESTRUTURA DA PÁGINA ELETRÔNICA DE LÍNGUA ESPANHOLA.

A proposta da Página Eletrônica de Língua Espanhola é a de apresentar os tópicos mais relevantes que auxiliem o professor na sua tarefa de ensinar, ou seja, para que a mesma possa contribuir para a sua formação continuada, levando informações que contribuam para o exercício docente dentro da sua realidade. Para tanto, algumas temáticas são propostas para que o leitor possa navegar pela Página Eletrônica com o intuito de buscar leituras e até mesmo atividades específicas de seu interesse.

Foram estruturados alguns tópicos, os mais relevantes, para o ensino de uma Língua. Em cada um dos tópicos é possível encontrar atividades, explicações, infográficos e assuntos para reflexões no dia a dia da sala de aula.

A seguir podemos visualizar a estrutura inicial projeto conforme sua ideia e temática central, que é a de propor uma Página Eletrônica de Língua Espanhola.

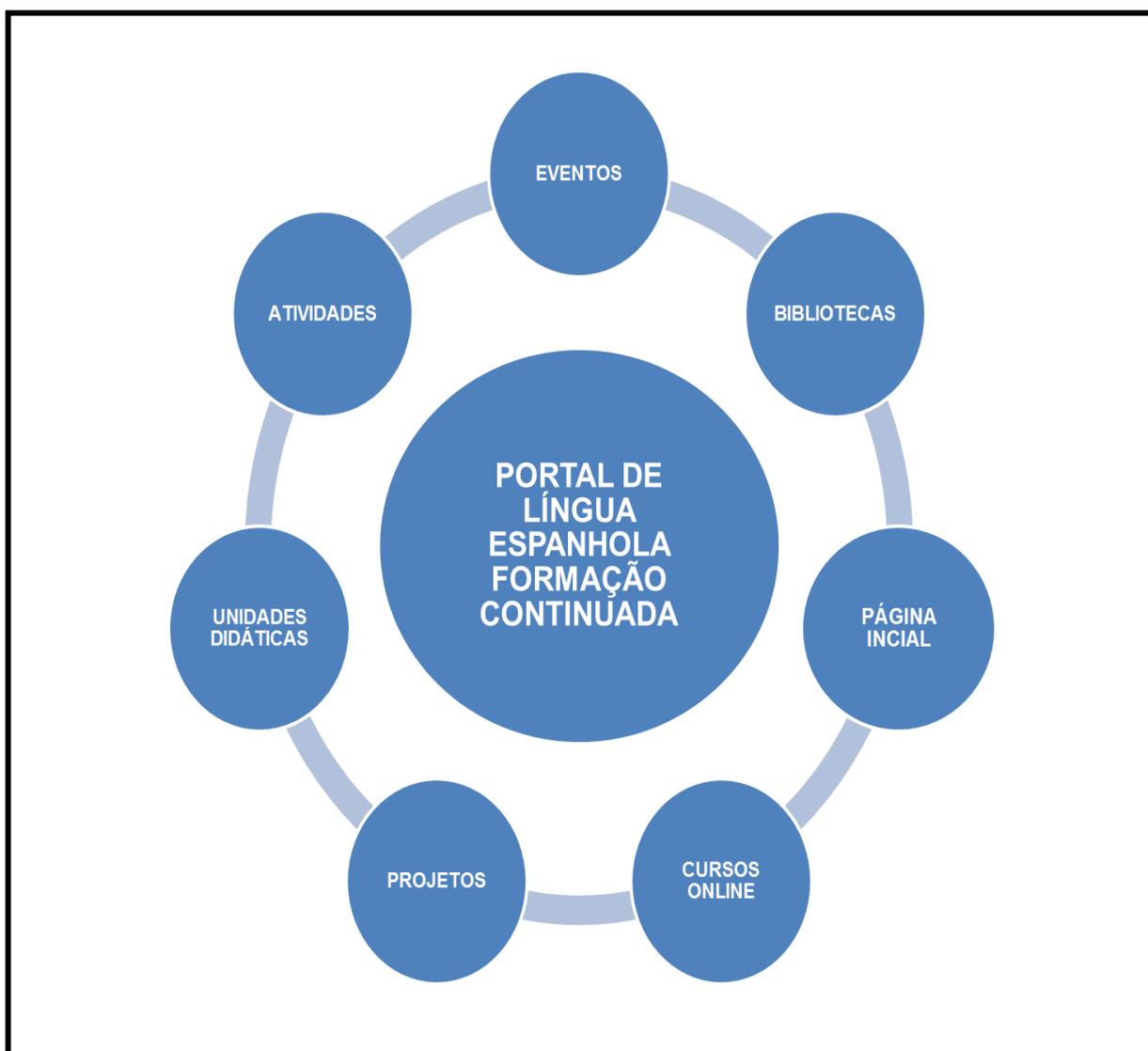


FIGURA 01: Estrutura da Página Eletrônica de Língua Espanhola.

A partir da imagem acima, é possível compreender que a proposta é apresentar um espaço online voltado a ideias que partem de um tema central, onde são oferecidos espaços para leituras, contribuições e reflexões com a realidade docente.

A navegação na Página Eletrônica é realizada a partir de temáticas específicas representadas aqui por círculos e apresentados na imagem acima. Essa possibilidade também é propícia para o desenvolvimento de outras temáticas à medida que os pesquisadores aprofundem seus estudos e percebam que há demanda para a inclusão de novos temas e que os mesmos sejam viáveis tanto na criação quanto na manutenção da Página Eletrônica.

Numa proposta inicial decidiu-se por trabalhar apenas com a Língua Espanhola, visto que, essa língua faz parte do cotidiano escolar do professor-autor do projeto. Em um futuro outras línguas como, Inglês, Português, etc., poderão ser adicionadas.

No desenvolvimento de uma página é importante considerar que a mesma seja acessível e legível a todos os componentes digitais da atualidade, entre computadores e dispositivos móveis. Por isso, optou-se em desenvolver uma página estática para que em qualquer lugar o leitor possa acessá-la.

Nos tópicos a seguir trataremos da descrição de cada um dos itens propostos ao acessarem a Página Eletrônica de Língua Espanhola.

3.2 PÁGINA ELETRÔNICA DE LÍNGUA ESPANHOLA: PÁGINA INICIAL

A página inicial do projeto Página Eletrônica de Língua Espanhola apresenta, de forma sintetizada, todo o conteúdo da Página, em forma de barra. Nesse sentido, parte-se do princípio de um tema central, que se submete a subtemas com seus respectivos conteúdos. FIG.2.

Além disso, a página inicial traz uma breve informação acerca da proposta da Página. A estrutura da Página permite possíveis expansões de conteúdos, como por exemplo, a criação de um fórum, ou outros conteúdos pertinentes à temática central.



FIGURA 2: Captura de tela da Página Inicial a partir de um computador.

3.2.1 SOBRE

Esta página faz uma breve apresentação do autor do projeto, dos pesquisadores deste trabalho, bem como a intencionalidade e metas ao desenvolvimento do Portal. Neste espaço há também o contato do pesquisador para o recebimento tanto de sugestões quanto de críticas. FIG. 3.

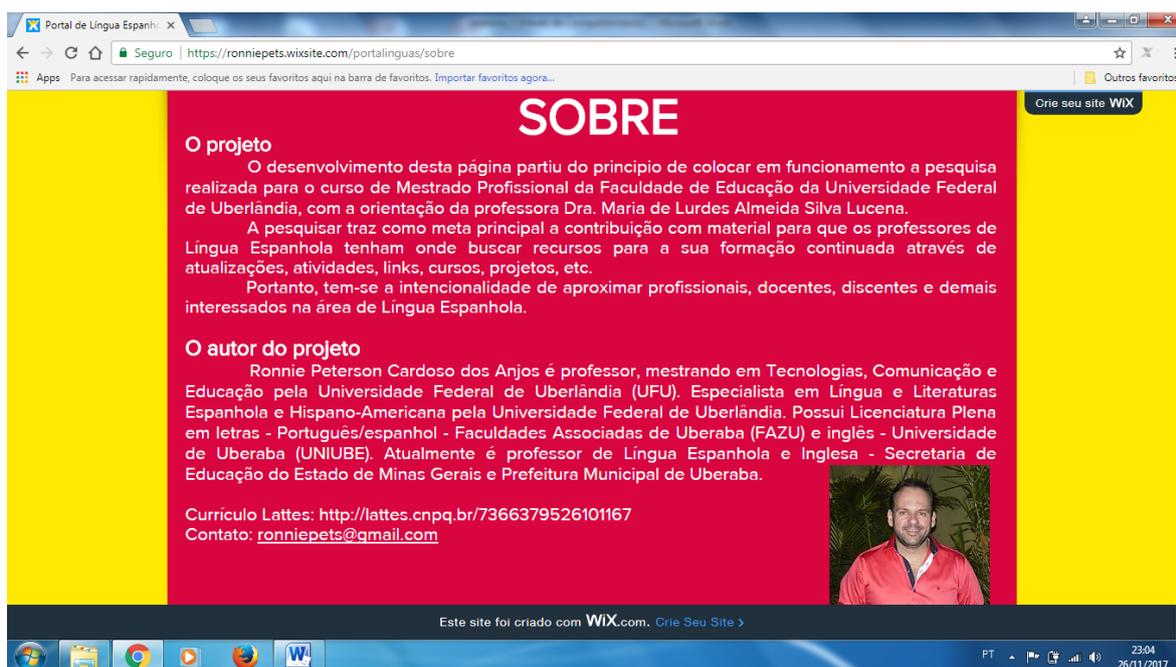


FIGURA 3: Captura de tela da Página Sobre a partir de um computador.

3.3 CURSOS ONLINE

A tecnologia está em constante evolução, refletindo nas necessidades sociais das pessoas. Hoje em dia, tudo pode ser feito sem sair de casa como, compras, pagar contas, e até mesmo estudar. Isso facilita a vida cotidiana, mas exigem conhecimento para que as pessoas possam interagir com a tecnologia para obter o objetivo esperado.

No âmbito escolar, a maneira de ensinar e aprender ganhou novas dimensões com a chegada das novas tecnologias. Essas, quando bem utilizadas, enriquecem as práticas pedagógicas facilitando o processo de aprendizagem. Nesse contexto, os

professores necessitam de um nível maior de conhecimento de informática e de uma formação voltada para o ensino com o uso de tecnologias.

A presente página tem o intuito de apresentar links para alguns cursos na área de Língua Espanhola. É importante ressaltar que todos os conteúdos desses cursos são online e gratuitos.

Podemos observar na FIG.4 dois sites totalmente gratuitos e online onde o professor pode continuar sua prática de formação na língua estrangeira e também buscar outros meios para dinamizar as suas aulas.



FIGURA 4: Captura de tela da Página Cursos online a partir de um computador.

3.4 PROJETOS

Atividades baseadas em projetos estão cada vez mais presentes na área educacional. O volume de atividades em forma de projetos tem crescido rapidamente e envolve diversas áreas do conhecimento.

Consultando o dicionário Aurélio – Século XXI, (FERREIRA, 1999) temos as seguintes definições:

*Projeto [Do lat. **Projectu**, “lançado para diante”.]*

1. *Ideia que se forma de executar ou realizar algo, no futuro; plano, intento, desígnio.*
2. *Empreendimento a ser realizado dentro de determinado esquema (P. ex.: Projetos Administrativos; Projetos Educacionais).*
3. *Redação ou esboço preparatório ou provisório de um texto (P. ex.: Projeto de Estatuto; Projeto de Tese).*
4. *Esboço ou risco de obra a se realizar.*

A intenção da presente página é apresentar alguns projetos escolares para o desenvolvimento em sala de aula com os alunos de Língua Espanhola. Todos os links estão disponíveis no editor de textos. FIG.5.

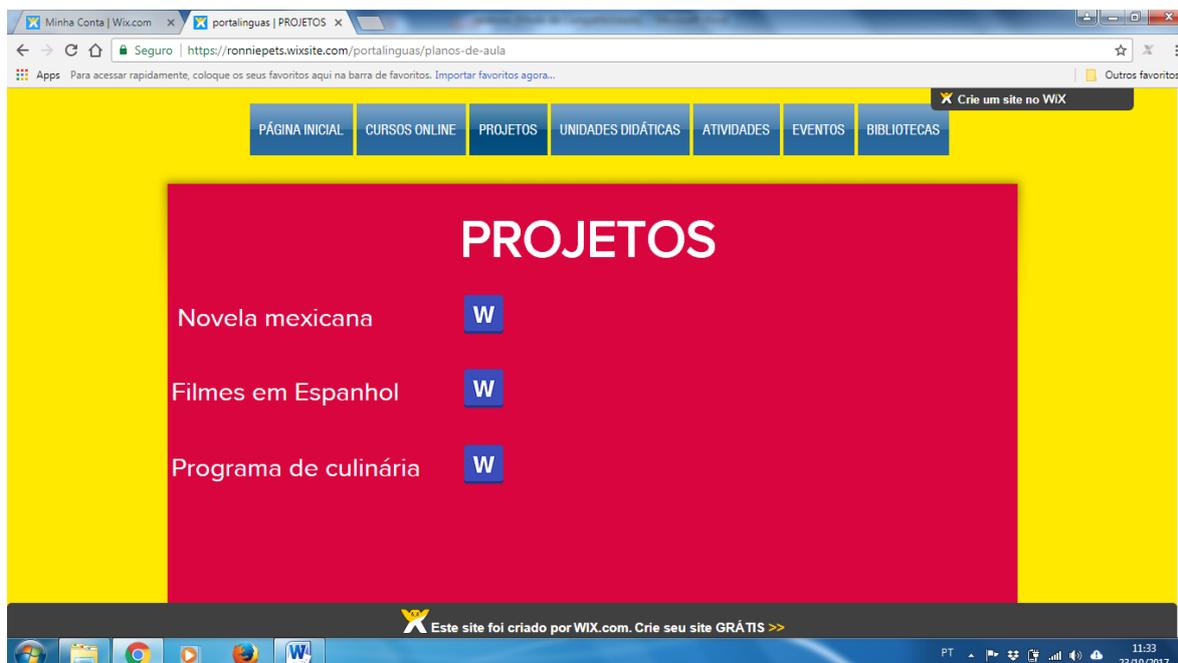


FIGURA 5: Captura de tela da Página Projetos a partir de um computador.

Na Página Eletrônica destacamos três projetos que podem ser desenvolvidos pelos professores no decorrer do ano letivo com seus alunos.

3.5 UNIDADES DIDÁTICAS

No ensino por unidades didáticas, a organização da aula está fundamentada na concepção global e ativa da percepção da realidade pelo aluno e supõe uma atitude do professor diante da classe para desenvolver o ensino e a aprendizagem (VEIGA 2002, p.126). O professor investiga os interesses dos alunos e faz com que se comprometam com seu desenvolvimento pessoal, que estejam sempre revisando o conteúdo aprendido e fazendo sua autoavaliação.

A unidade didática como técnica de ensino aborda relações de independência entre elementos básicos que integram o ato de ensinar: os objetivos, o conteúdo, a metodologia, os recursos e a avaliação (VEIGA 2002, p.127). Com essa técnica os professores fazem uma programação eficaz do trabalho e decidem sobre as atividades para enriquecer tanto em suas aulas como na aprendizagem dos alunos, culminando no processo de avaliação.

Na Página Eletrônica, a princípio, foram propostas três unidades didáticas que abordam tanta a parte cultural quanto à linguística. Ambas as publicações são de revistas de renome tanto no Reino Unido (Revista Tecla) como nos Estados Unidos (Revista Materiales).

A Revista Materiales é uma publicação dedicada aos temas de ensino multicultural publicada pelo Conselho de Educação dos Estados Unidos e Canadá que tem uma larga trajetória e grande aceitação entre a comunidade docente dos Estados Unidos, Canadá e outros países do mundo.

A Revista Tecla é uma revista digital que publicada trimestralmente pelo Conselho de Educação do Reino Unido e Irlanda com o intuito de se expandir e se converter em um fórum aberto para a comunidade educativa dedicada ao ensino e aprendizagem do espanhol no Reino Unido e Irlanda.

Na FIG.6, podemos observar a disposição dos conteúdos nessa parte da página, onde apresentamos duas unidades didáticas da Revista Materiales e uma da Revista Tecla.



FIGURA 6: Captura de tela da Página Unidades Didáticas a partir de um computador.

3.6 ATIVIDADES

A presente página traz atividades diversificadas como apoio ao professor no decorrer do seu trabalho docente. Todas as atividades propostas nesta página são propostas realizadas e aplicadas pelo autor deste trabalho.

Com um fim didático e na intenção de facilitar ao professor procurar por temas específicos de seu interesse, as atividades buscadas foram classificadas em alguns temas de acordo com suas necessidades e classificadas em páginas distintas, como mostra a FIG.7.

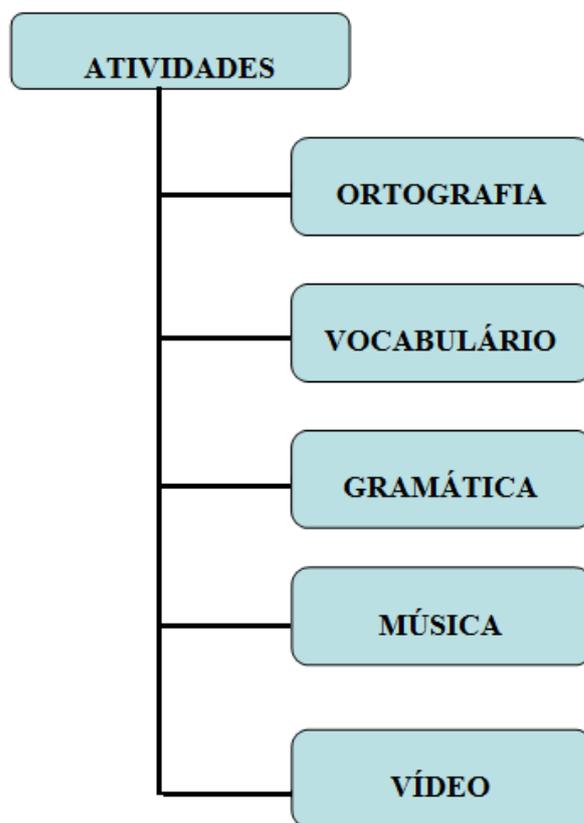


FIGURA 7: Organograma da Página de Atividades.

Então, de acordo com o organograma acima, cada quadro listado a partir do tópico atividades, se refere a uma página com conteúdos em comum com a sua respectiva temática. Entre os temas destacados estão: Ortografia, Vocabulário, Gramática, Música e Vídeo.

A tendência é que as listas de atividades de cada tema aumentem com a produção de novos conteúdos e de novas pesquisas. A seguir detalharemos as temáticas.

3.6.1 ORTOGRAFIA

Um dos componentes da escrita é a ortografia, que segundo Carvalho (1986), é definida como a codificação das formas linguísticas em formas escritas, respeitando um contrato social aceito e respeitado por todos, que revela o seu carácter convencional, ditado pelo costume e etimologia das palavras.

Como muitas outras convenções estabelecidas dentro da comunidade linguística, a ortografia assenta em regras, e, portanto, pode passar por revisões periódicas em qualquer língua.

Nesta página encontramos, a priori, duas atividades com explicações relacionadas a termos ortográficos da Língua Espanhola que são o alfabeto e a nova ortografia de 2010. Ambos os artigos estão em extensão PDF⁴, como podemos observar na FIG.8.



FIGURA 8: Captura de tela da Página Ortografia a partir de um computador.

3.6.2 VOCABULÁRIO

Os aspectos lexicais propostos na Página fazem com que o docente possa visualizar de uma forma rápida e eficiente o conteúdo proposto e, na maioria das vezes de uma forma lúdica, facilitando assim a associação do léxico ao seu significado.

As atividades apresentadas nessa parte têm a função de realizar uma correlação imagem-escrita, facilitando assim, a assimilação de novas palavras para o enriquecimento vocabular. FIG.9. Juntamente com essa parte, também são apresentados exercícios relacionados com o conteúdo lexical descrito.

⁴ A sigla inglesa PDF significa *Portable Document Format* (Formato Portátil de Documento), um formato de arquivo criado pela empresa Adobe Systems para que qualquer documento seja visualizado, independente de qual tenha sido o programa que o originou.

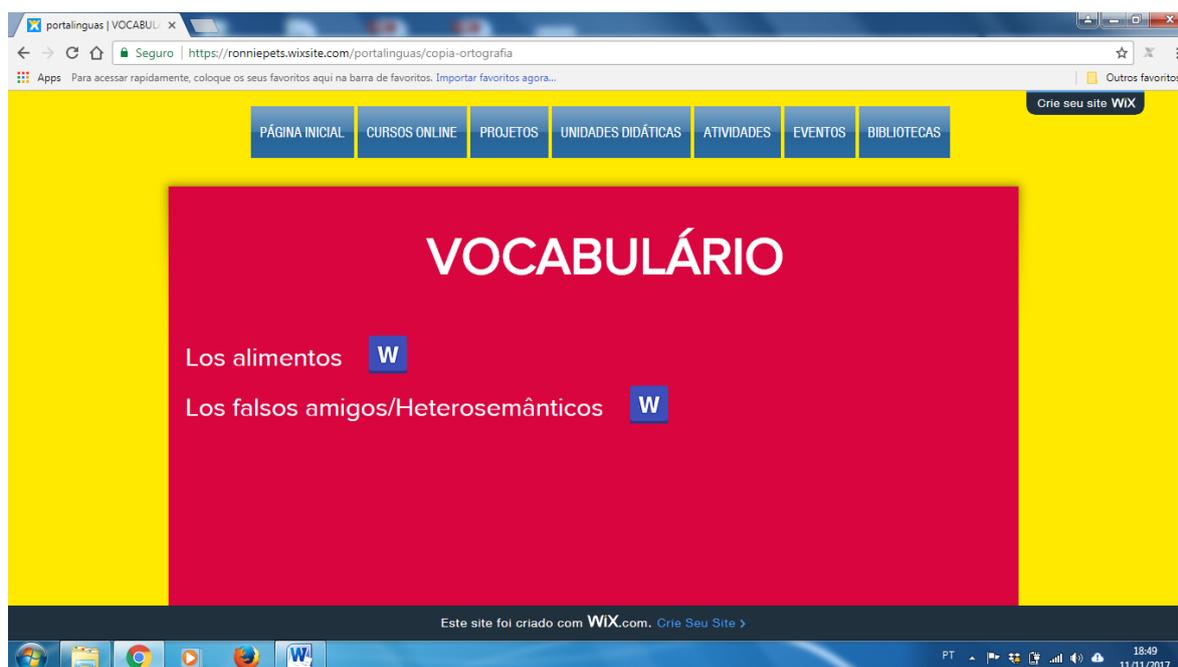


FIGURA 9: Captura de tela da Página Vocabulário a partir de um computador.

3.6.3 GRAMÁTICA

O objetivo principal desta página é apresentar os elementos gramaticais que fazem parte do idioma e como utilizá-los. É necessário que saibamos as normas cultas do idioma, e que, saiba empregá-las corretamente. FIG.10.

Todo o conteúdo desta página é de autoria própria do autor deste trabalho e para uma melhor disposição do conteúdo, os arquivos aparecem na extensão PDF.

Não podemos nos esquecer de que a gramática tem que ser ensinada, mas sempre contextualizada, para que o educando consiga relacioná-la com o tema proposto, portanto, mesmo que determinado tópico gramatical apresente exercícios estruturais, para que o aluno assimile melhor determinado conteúdo gramatical, sempre existirá um exercício contextualizado.

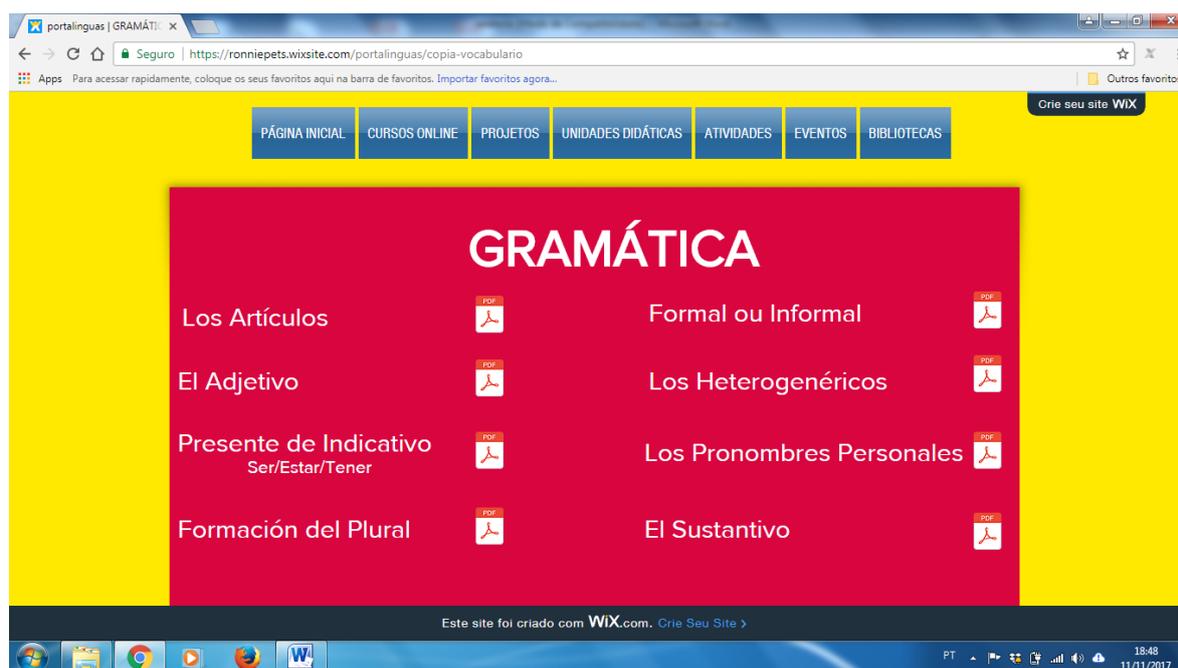


FIGURA 10: Captura de tela da Página Gramática a partir de um computador.

Durante muito tempo, associou-se o ensino da gramática⁵ ao ensino de língua estrangeira e ao método tradicional, que, por sua vez, evoluiu do método gramática-tradução, ou seja, todo o trabalho de ensino de uma língua estrangeira estava direcionado ao ensino de regras gramaticais que, por muitas vezes, não se contextualizavam. Posteriormente, surgiram métodos que deixavam o ensino da gramática em segundo plano ou até mesmo o negavam, pois era considerado antiquado e não comunicativo.

Atualmente, a inclusão ou não da gramática no ensino de uma língua tem sido um dos temas mais preocupantes aos professores, ou seja, deve-se ou não ensinar gramática nas aulas?

A forma com que os aspectos gramaticais são trabalhados deve ser de forma contextualizada para que o aprendiz tente associar os processos linguísticos com o contexto abordado. Sobre isso, Alonso (1994, p.83), explica:

⁵ Gramática entendida neste trabalho como conjunto de regras que permite ao falante escolher a forma correta das palavras apropriadas e combiná-las na forma adequada. **Tradução nossa, do texto original:** Gramática es un conjunto de reglas que permiten al hablante escoger la forma correcta de las palabras apropiadas y combinarlas en la forma adecuada. (ALONSO, 1994, p.82).

O ensino de gramática não tem porque ser o fim nele mesmo, pelo contrário, pode estar em função de um objetivo principal. Os alunos não são gramáticos ou linguistas; trata-se de ensinar a língua em si e não de fazer uma análise e estudos aprofundados sobre a mesma. Pode-se ter muito conhecimento teórico e ser incapaz de comunicar-se ou expressar o que se precisa num determinado momento.⁶

Enquanto profissional do ensino de línguas, a questão da maior ou menor presença da gramática na metodologia usada influencia no processo ensino/aprendizagem, pois, às vezes, a gramática é vista superficialmente enquanto poderia ser um pouco mais aprofundada e questionada pelos próprios alunos que, por vezes, não conseguem acompanhar a exigência gramatical “imposta” em certas aulas.

3.6.4 MÚSICA

A seguinte página é apresentada com a intenção de mostrar que a aula pode ser mais atrativa quando se trabalha com música. São apresentadas atividades diversificadas com música. FIG11.

Sabemos do grande valor da música. Ela está presente em praticamente todos os lugares, acompanhando as pessoas e fazendo parte da comunicação. E, é nesse contexto que ressaltamos a importância do papel da música no aprendizado de uma língua estrangeira. Para Loureiro (2003):

A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania.

A música representa um grande elo comunicativo. É a linguagem do som e a letra que comunicam com o ouvinte. Com isso, podemos afirmar que a música é uma das estratégias que auxiliam o professor no ensino aprendizagem.

⁶ **Tradução nossa**, a seguir o texto original: *La enseñanza de la gramática no tiene por qué ser un fin en sí mismo, sino que puede estar en función de un objetivo principal. Los alumnos no son gramáticos o lingüistas; se trata de enseñar la lengua en sí y no de hacer un análisis y estudios profundos sobre la misma. Se puede tener mucho conocimiento teórico y ser incapaz de comunicarse o expresar lo que se necesita en un momento determinado.*

As canções estão presentes em todos os momentos de nossas vidas, desde situações corriqueiras até as mais memoráveis; dificilmente encontramos pessoas indiferentes à música. Os estilos musicais certamente variam, mas, de modo geral, é incomum encontrar quem não goste de música, como afirma Ferreira (2005):

É bastante raro encontrar no mundo alguma pessoa que não aprecie algum som, seja ele originado da natureza, como o canto de um pássaro, seja ele produzido pelo ser humano, como uma canção qualquer. Indo a extremos, há mesmo quem chegue a afirmar que o som do mar, com as ondas batendo umas nas outras, na areia ou nas rochas, ou o som do motor de uma motocicleta são ‘verdadeira música’ para seus ouvidos.

O ditado popular “quem canta, seus males espanta” parece válido, pois a música suscita uma sensação de bem-estar. Ela harmoniza a vida das pessoas.

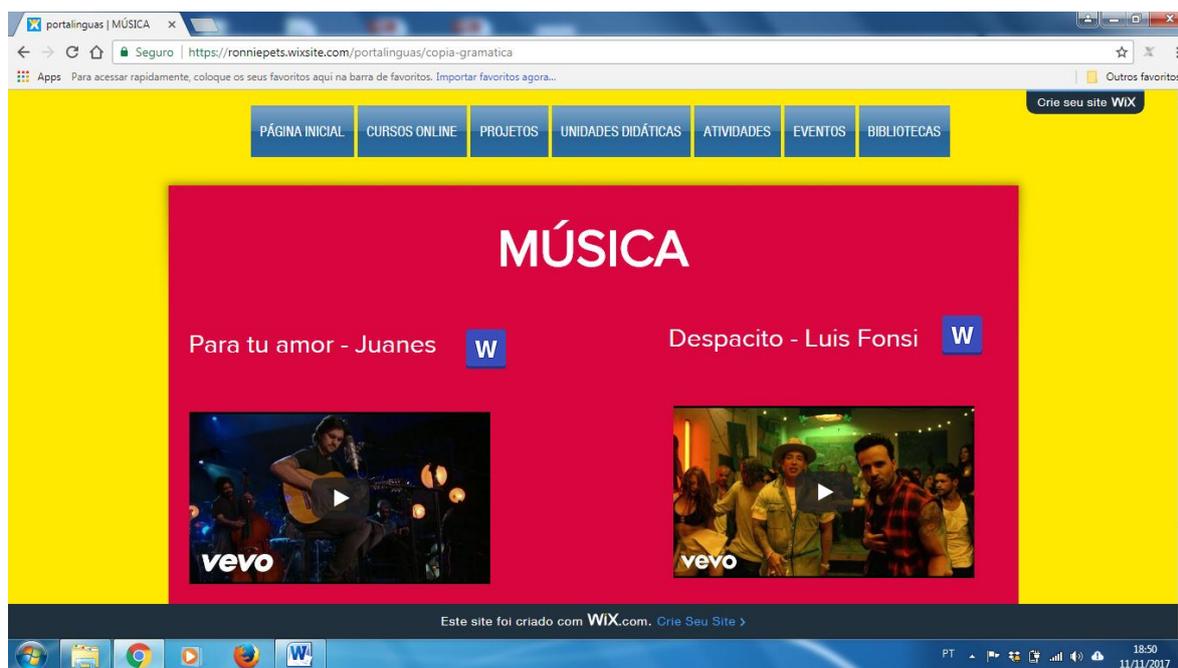


FIGURA 11: Captura de tela da Página Música a partir de um computador.

3.6.5 VÍDEO

Na página de Vídeo são apresentadas pequenas mostras de vídeos para serem trabalhados pelo professor e para o seu próprio aprendizado também. Optamos por não colocar atividades relacionadas ao mesmo, para que o professor tenha a liberdade de trabalhar e formular o tipo de trabalho que queira com os mesmos. FIG.12.

A principal estratégia de aprendizagem neste caso é a compreensão oral. Segundo Stemplesky e Tomalin (1990), “a combinação de imagem e som torna a língua mais fácil de ser compreendida do que qualquer outro recurso de ensino”.

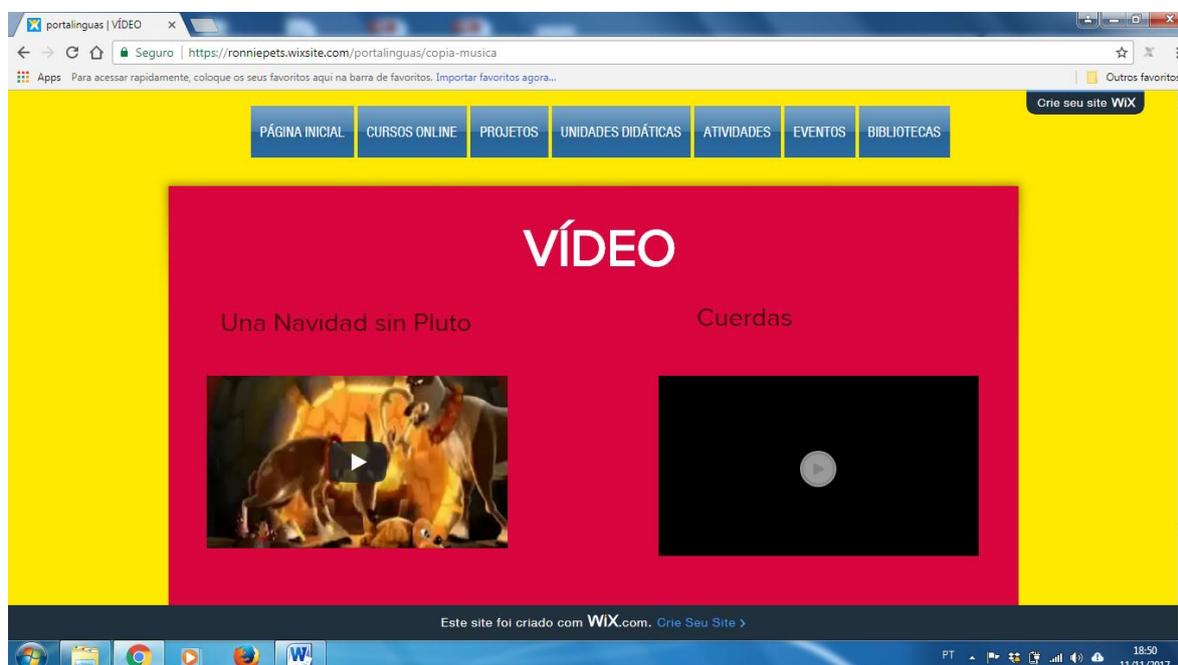


FIGURA 12: Captura de tela da Página Vídeo a partir de um computador.

3.7 EVENTOS

A Página Eletrônica criada pretende estruturar o conteúdo a ser disponibilizado aos interessados, neste caso, os professores de Língua Espanhola que buscam sua formação continuada. Uma Página Eletrônica, segundo o dicionário Priberam (2017), é uma página ou conjunto de páginas da Internet com informação diversa, acessível através de computador ou de outro meio eletrônico.

Pensando nesta possibilidade, tornou-se relevante manter uma página específica para publicações de eventos, em que é possível apresentar textos curtos, leituras rápidas elaboradas pelo autor e possíveis editores-autores, à medida que haja contribuições que levem algum leitor a contribuir com textos à Página.

Neste espaço é possível divulgar eventos acerca da temática da Página, bem como outros conteúdos e ações disponibilizadas na internet, através de links. A contribuição com textos de outros autores também é plenamente possível no sentido em que a Página Eletrônica venha a dar autonomia ao administrador em designar outro usuário para compor as publicações. FIG. 13.



FIGURA 13: Captura de tela da Página Eventos a partir de um computador.

3.8 BIBLIOTECAS

As bibliotecas como instituições sociais são partes integrantes da sociedade. Como tais, também acompanham os processos de desenvolvimento econômico, social e tecnológico. No mundo contemporâneo, as bibliotecas passaram a utilizar técnicas e processos automatizados e, amparadas pelo conhecimento científico, começaram a dar um tratamento diferente em relação ao armazenamento, registro, disseminação e recuperação da informação.

A biblioteca convencional é aquela em que a maioria dos itens do seu acervo é constituída de documentos em papel. Ela existe desde a invenção da escrita. Uma característica da biblioteca convencional é que tanto a coleção como os seus catálogos utilizam o papel como registro de informação.

A biblioteca digital combina a estrutura e a coleta da informação, tradicionalmente usada por bibliotecas, com o uso da representação digital facilitada pelo uso da informática. Este tipo de informação pode ser rapidamente acessado em qualquer parte do mundo através de qualquer dispositivo conectado a Internet.

Parecida com a convencional, a biblioteca digital de acordo com CHOI; RASMUSSEN (2006) apresenta:

Um modelo transformativo em larga escala, uma organização centrada no usuário, movendo-se de forma integrada entre os seus componentes. Entretanto, o objetivo maior da biblioteca digital é consistente com aquele da biblioteca convencional, isto é, organizar, distribuir e preservar os recursos informacionais.

Por isso, na página Bibliotecas, FIG.14, elencou-se duas grandes fontes de pesquisa na Língua Espanhola, tanto linguística como bibliográfica. Em ambas as páginas estão dispostos links que levará o investigador a sua fonte de pesquisa, ou seja, ele poderá fazer consultas tanto na área linguística, (dicionário, gramática, escrita, etc.) quanto na área bibliográfica (consulta de livros, artigos, teses, etc.), na Língua Espanhola.



FIGURA 14: Captura de tela da Página Bibliotecas a partir de um computador.

3.9 ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

Torna-se imprescindível, ao desenvolvimento de toda e qualquer página eletrônica, pensar forma de como a mesma será divulgada, a fim de conquistar leitores e interessados nos conteúdos do portal.

Para tanto, o próprio editor de site Wix oferece, em cada página criada, a possibilidade de colocar botões de compartilhamento e visualização por meio das redes sociais. Portanto, esta é uma das estratégias de divulgação, interagindo com as redes sociais.

Tal ação será implementada em todas as páginas do portal. Conforme argumenta Santos (2010), as redes sociais são responsáveis pelo compartilhamento de ideias entre pessoas que têm objetivos e interesses em comum, e que também buscam e vão atrás de assuntos de seus interesses, que os encontram dentro destes compartilhamentos.

Tomando como referência, portanto, Santos (2010), acredita-se que a divulgação por meio de redes sociais, faz com que o Portal de Língua Espanhola – Formação Continuada, seja compartilhado entre os usuários das redes sociais que buscam e se interessam pela temática da Formação Continuada em Língua Espanhola, e que participam dos grupos relacionados a esta área.

De acordo com o desenvolvimento do portal, bem como na manutenção de conteúdos, haverá a possibilidade de pensar outras formas de divulgação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi um grande desafio para o pesquisador. Levando em conta a sua trajetória estudantil, a tecnologia se apresentou como uma nova área de estudo e desafiadora. O interesse pela temática abordada tem origem em desejos pessoais de investigação e divulgação sobre o assunto, que está presente na história educacional e profissional do pesquisador.

A partir desse estudo, foi possível identificar possibilidades em promover a ampliação e compartilhar as experiências profissionais com outros colegas de profissão, bem com, as leituras que remetem ao contexto da formação continuada do professor de Língua Estrangeira Moderna, no nosso caso aqui em específico, a Língua Espanhola.

Com isso, o docente pode ir além e buscar aquilo que o auxilie na sua formação continuada, independente de qual setor trabalhe, seja ele público ou particular.

Partindo de um pressuposto teórico voltado para a formação continuada, houve o desafio de desenvolver um projeto que corroborasse não apenas com os docentes que estão há anos no magistério, mas também àqueles que estão no início de carreira e até mesmo no cenário acadêmico.

A formação continuada enquanto referencial teórico proporcionou, ao desenvolvimento deste trabalho, aproximações da valorização da arte de ensinar e sua respectiva crítica quanto à formação docente.

Os trabalhos de Freire (1995), Silva (1997), Nóvoa (1997) entre outros, nos quais se basearam os pesquisadores, trouxeram uma bagagem para que pudesse nortear os estudos sobre a formação de professores no contexto escolar. Estudos esses que nos fizeram refletir criticamente o contexto da Língua Estrangeira no cenário escolar atual.

É importante ressaltar que o presente trabalho não está distante do que um curso de mestrado recomenda, enquanto produção científica e ainda, o curso de mestrado profissional oportuniza a produção não apenas da dissertação, mas também é possível desenvolver um plano de aplicação ou um produto. Por isso, escolheu-se lançar um produto, o qual priorizasse as experiências didáticas no auxílio dos docentes na sua formação continuada e cotidiana, por meio de uma Página Eletrônica.

Com isso, baseado na fundamentação teórica que culmina no desenvolvimento de uma Página Eletrônica, de fato contempla a interdisciplinaridade entre tecnologia, educação e comunicação, ao disponibilizar uma ferramenta de mídia eletrônica a

qualquer pessoa que esteja interessada nessa temática e que tenha uma conexão com a Internet.

A preocupação com o cenário atual da Língua Estrangeira Moderna, neste caso a Língua Espanhola, principalmente pelas experiências docentes e leituras sobre as questões didáticas do ensino, liga este trabalho à tentativa de trazer uma nova ferramenta de apoio e pesquisa para os docentes.

É importante ressaltar aqui que o desenvolvimento de um produto, que ficará online, requer uma constante revisão e atualização do mesmo. Torna-se então de extrema importância, pensar em estratégias para que o produto proposto esteja sempre abastecido de conteúdo, aos quais venham ao encontro com a necessidade dos leitores e seguidores do mesmo.

Conclui-se, portanto que, ao fazer um resgate do cenário de formação docente da educação e passando pela formação continuada dos professores de Língua Estrangeira, desenvolveu-se e apresentou-se uma nova proposta, que é o Portal de Língua Espanhola – Formação Continuada, uma ferramenta disponível na Internet, contribuindo assim para ampliação dos estudos voltados para a língua e apoiando o professor no seu cotidiano. Vale ressaltar também que o portal não tem o fim em si mesmo, mas pode ser ampliado para outras línguas.

Esperamos que o Portal de Língua Espanhola – Formação Continuada seja de grande valia para os docentes que buscam uma simples leitura, ou até mesmo por cursos, planos de aulas e projetos que os auxiliem nessa árdua tarefa que é o ato de ensinar.

REFERÊNCIAS

- Alonso, E. ¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994. 191p.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação Parecer n. 492, aprovado dia 03 de abril de 2001.
- BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da
- BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971.
- BRASIL. Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União, Brasília, DF., v. 142, n. 151. 8 ago. 2005. Seção 1. pt. 1.
- BRASIL, Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996.
- BRASIL. Secretária de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, MEC/SEMTEC, 1998. p.146-153
- Carvalho, J. Ortografia e Ortografia portuguesa. ICALP, 5, 1986. P.72-75.
- CHOI, Y.; RASMUSSEN, E. What is needed to educate future digital librarians. D-lib magazine, v.12, n.9, p. 1-8, Sept. 2006. Disponível em: www.dlib.org/dlib/sepremier06/choi/09choi.html Acesso em: 28 out. 2017.
- Esteves, M. & Rodrigues, A. Q. A análise das necessidades na formação de professores. Porto, Porto Editora, 1993.
- Fazenda, I. (org.). Dicionário em Construção – Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.
- Ferreira, A. B. H. Novo Aurélio século XXI: dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- Ferreira, M. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2005, 4.ed.
- Freire, P. A educação na cidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- Leffa, V. J. (Org.) O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas: Educat, 2004.
- Januário, G. O Estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GPS/FE - Unicamp; 2008. V. Único. P.1-8.
- Loureiro, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papyrus, 2003.
- Marin, A. J. Educação continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções. In: COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÈS, Maria Aparecida Affonso. Educação continuada. São Paulo: CEDES, 1995.
- Marques, M. O. Formação do profissional da educação. Ed. UNIJUÍ, 2000.
- MARTINS, V. (2003). Como saber a situação dos letrados do Brasil. Disponível em:
- Nóvoa, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (coord.). Os professores e sua formação. 3ª ed. Lisboa, Dom Quixote, 1997.
- Oliveira, J. L. Texto acadêmico. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.
- Paiva, V. L. M. O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C. M. T. e CUNHA, M. J. Caminhos e colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003, p.53-84.
- Paiva, V.L.M.O. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, et (Orgs.). A interculturalidade no ensino de inglês. Florianópolis: UFSC, 2005. p.345-363.
- PEREIRA, J.E.D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99
<https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300006>
- Pimenta, S. G.; Lima, M. S. L. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- Prada, L. E. A. Formação participativa de docentes em serviço. Taubaté. Cabral Editora Universitária, 1997.
- PRIBERAM, Dicionário. Disponível em: < <http://www.priberam.pt/dlpo/portal>>. Acesso em 24 mai. 2017.
- Santos, L. A. Tecnologias em Rede e a Construção do Conhecimento: Uso das redes sociais na atividade docente. 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da

Inteligência e Design Digital) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

Silva, M. C. M. "O primeiro ano com a docência: o choque com a realidade". In: ESTRELA, M. T. (org.), *Viver e construir a profissão docente*. Porto, Porto Editora, 1997.

Stempleski, S.; Tomalin, B. *Video in action: recipls for using in language teaching*. Cambridge. Cambridge University Press, 1990. 173p.

Tardif, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Teodoro, A. A formação contínua dos professores num contexto de reformas. In: UNIVERSIDADE DE AVEIRO. *Formação contínua de professores: realidades e perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

Tonus, M. LIMA, L.V., SANTOS, A.O. Diretrizes para elaboração do relatório de qualificação e relatório final (dissertação, plano de aplicação ou produto). Material instrucional do programa de Pós-graduação em Tecnologias, Educação e Comunicação da Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

Trevizan, A. *Um processo de formação continuada: das necessidades formativas às possibilidades de formação*. São Paulo: 2008. 99p.

Veiga, I. P. A. (Org.). *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. Campinas: Papirus, 2006, p. 105-135.